

## PRODUÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO EM ATHIS: INTEGRAÇÃO ENTRE ESCRITÓRIO MODELO E TECNOLOGIA SOCIAL

MATHEUS RENAN DOS SANTOS LOPES<sup>1</sup>; LUÍSA DE AZEVEDO SANTOS<sup>2</sup>;  
NATALIA DOS SANTOS PETRY<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – matheusrena2015@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – arqluisa.azevedo@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – natalia.petry@ufpel.edu.br*

### 1. DESCRIÇÃO DA INOVAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a produção de material gráfico desenvolvido pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo JoãoBem (EMAU JoãoBem), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) dentro da ação de extensão “Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), empregando conceitos de tecnologia social.

A Tecnologia Social (TS) é compreendida como um conjunto de técnicas, metodologias e práticas construídas coletivamente, de baixo custo, de fácil aplicação e replicação, que buscam responder a demandas sociais específicas (DAGNINO, 2010). Conforme SOUZA et al. (2023) a TS vem se consolidando como campo estratégico de inovação voltado para a redução das desigualdades sociais, ao privilegiar soluções de base comunitária e participativa. Estudos recentes demonstram que a produção acadêmica sobre o tema no Brasil tem apresentado consistência, com destaque para pesquisas qualitativas que evidenciam sua relevância no enfrentamento de questões como pobreza, exclusão e sustentabilidade.

O EMAU JoãoBem criado em 1989 e reestruturado no ano de 2022, atua em três diferentes frentes: 1. Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), em parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul (DPE/RS); 2. Canteiro Experimental e ações coletivas, valorizando saberes populares e técnicas construtivas ecológicas e 3. Ações emergenciais, em resposta a desastres e mudanças climáticas. Sendo a ATHIS o foco deste trabalho com aplicação de TS.

A ATHIS é garantida pela Lei nº 11.888/2008 (BRASIL, 2008), que assegura às famílias de baixa renda o direito à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e construção de habitação de interesse social. No EMAU JoãoBem, essa prática se materializa especialmente na elaboração de documentos técnicos para os diferentes tipos de processos.

A inovação em TS desenvolvida pelo EMAU JoãoBem consistiu na criação de *folders* informativos e postagens digitais no *Instagram*, com o objetivo de democratizar o acesso à informação sobre regularização edilícia e processos de parcelamento do solo. Salienta-se que a equipe do escritório atua em conjunto com a DPE/RS, sendo os assistidos encaminhados para assessoria técnica, no que compete ao campo da arquitetura e do urbanismo. Entretanto, identificou-se que muitas famílias chegavam sem compreender as etapas do processo e a documentação solicitada. Para enfrentar essa barreira, os materiais foram elaborados em linguagem acessível, com foco em orientar de forma clara os assistidos.

De acordo com SOUZA et al. (2023), às TS's no país são caracterizadas pelo compromisso com a transformação social e a redução das desigualdades, constituindo-se como alternativa à lógica tradicional de produção técnica. Nesse sentido, a iniciativa do EMAU JoãoBem se enquadra como uma solução simples, de baixo custo e de alto impacto social, ao contribuir para a democratização do acesso à informação e apoiar famílias de baixa renda no processo de efetivação da função social da propriedade.

Portanto, os materiais desenvolvidos não só informam, mas também funcionam como ferramenta de cidadania. Fortalecem a inovação, a partir do tripé pesquisa, ensino, extensão e deixa mais claro o poder das ações como soluções sociais à justiça urbana e a inclusão. A Figura 1, mostra os materiais que estão sendo produzidos, para ser distribuído aos assistidos no momento do atendimento junto à DPE/RS. Foram desenvolvidos 3 *Folders*, que contam com informações sobre Desmembramento, Usucapião especial Urbano e Regularização.



Figura 1 - *Folders* elaborados. Fonte: Acervo EMAU JoãoBem.

## 2. ANÁLISE DE MERCADO

O público-alvo é composto por famílias com renda mensal de até três salários mínimos, residentes em áreas urbanas de Pelotas/RS, que necessitam regularizar sua situação habitacional. Grande parte dessas famílias encontra-se em contextos de vulnerabilidade social, sem acesso a serviços técnicos de arquitetura e engenharia, fundamentais para a garantia do direito à moradia digna. Além disso, os materiais informativos contribuem para ampliar o alcance da informação, atingindo também estudantes, movimentos sociais, órgãos parceiros e a comunidade acadêmica, fortalecendo o debate sobre habitação social.

No cenário local, não há concorrência direta, visto que o EMAU atua de forma gratuita e com caráter extensionista. Entretanto, existem escritórios particulares de arquitetura e engenharia, que também atuam desenvolvendo projetos voltados para HIS, mas com custos muitas vezes ainda inacessíveis às famílias de baixa renda. Assim, o EMAU aplica a TS na ATHIS, funcionando como elo entre instituições e a população vulnerável.

O potencial de impacto é expressivo, estima-se que cerca de 50% das moradias no Brasil apresentam algum tipo de irregularidade fundiária (IPEA, 2016), o que revela um vasto campo de atuação para soluções que combinem acesso à informação, serviços técnicos gratuitos e mediação jurídica. No caso de Pelotas, o EMAU JoãoBem acompanha atualmente 11 casos, sendo a maioria de usucapião, o que demonstra a relevância e a efetividade do modelo. O uso da TS na ATHIS possibilita uma atuação replicável em outros contextos, podendo ser

aplicada por diferentes EMAU'S no Brasil, bem como em parcerias institucionais com defensorias públicas e movimentos sociais.

### 3. ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO

O EMAU JoãoBem atua em regime de extensão universitária, sem fins lucrativos, o modelo de funcionamento se baseia em parcerias institucionais com a DPE/RS, que encaminha os casos e garante o respaldo jurídico, enquanto o Escritório elabora as peças técnicas necessárias. O financiamento das atividades ocorre via bolsas e apoio institucional da universidade. Não há exploração comercial da TS, mas sim sua aplicação em benefício coletivo.

A metodologia é de domínio público, não havendo propriedade intelectual exclusiva do EMAU sobre a tecnologia utilizada, mas sim a adaptação e aplicação prática da mesma no contexto local. O diferencial está no formato de materiais informativos produzidos como suporte à ação, não possuem registro de patente, justamente para manter seu caráter livre e replicável. A aplicação da tecnologia social pelo EMAU JoãoBem ocorreu por meio das seguintes etapas:

1. **Identificação da demanda:** verificação das dúvidas e dificuldades das famílias em relação à documentação e etapas dos diferentes tipos de processo;
2. **Definição do conteúdo:** seleção dos principais temas de interesse (usucaípo especial urbano, desmembramento e regularização edilícia), com base nas demandas reais observadas nos atendimentos;
3. **Desenvolvimento dos materiais:** elaboração dos *folders* e postagens digitais em linguagem acessível, priorizando clareza visual e textual;
4. **Validação interna:** revisão dos materiais pela equipe do EMAU e docentes orientadores, garantindo correção técnica e adequação ao perfil do público;
5. **Distribuição e divulgação:** entrega dos *folders* impressos aos assistidos durante os atendimentos iniciais na DPE/RS e publicação das postagens digitais no Instagram do EMAU, ampliando o alcance da informação;
6. **Acompanhamento:** observação do impacto dos materiais nos atendimentos, avaliando se os assistidos chegam mais preparados com a documentação necessária e melhor compreensão do processo.

O nível de maturidade da TS aplicada pode ser classificado como TRL 2 – formulação do conceito da tecnologia. Pois a criação dos instrumentos de apoio, ainda se encontra em estágio inicial. Nesse nível, a proposta foi estruturada e testada em pequena escala, mas permanece em fase de aprimoramento, com potencial de evolução para etapas mais avançadas de aplicação.

Os principais desafios são as limitações de recursos humanos e financeiros: a continuidade da ação depende da manutenção de bolsas estudantis, disponibilidade de alunos voluntários, além do apoio institucional. Apesar desses desafios, a aplicação da TS no campo da ATHIS demonstra grande potencial de impacto, por serem soluções de baixo custo, alto alcance social e replicável.

### 4. RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTO

Quanto às publicações realizadas no *Instagram*, observou-se um crescimento no alcance e engajamento ao longo do período observado (outubro/2024 à março/2025). Enquanto a primeira postagem obteve 1.088 visualizações, com 63,3% de não seguidores, a segunda registrou 1.202 visualizações, mantendo 60% de público externo. Já a terceira atingiu 2.296 visualizações, mais que o dobro da inicial, confirmando o aumento da difusão.

Esses resultados apontam para a capacidade da ação em ampliar a visibilidade da ATHIS utilizando as TS's, alcançando públicos além do círculo já vinculado ao perfil. Espera-se como impacto o fortalecimento do EMAU, contribuindo para a democratização do conhecimento técnico, a sensibilização social quanto ao direito à moradia digna e o estímulo à participação comunitária.

Ainda é possível observar o impacto em outras três dimensões principais: (i) Social: promovendo maior disseminação do conhecimento, facilitando a compreensão dos processos técnicos por famílias em situação de vulnerabilidade; (ii) Institucional: otimizando a relação entre DPE/RS e EMAU, reduzindo o tempo gasto em explicações repetitivas e qualificando o atendimento e (iii) Comunicacional: ampliando o alcance das informações por meio das redes sociais, atingindo um público maior do que apenas os atendidos presencialmente.

## 5. CONCLUSÕES

A experiência evidencia como a TS aplicada à ATHIS pode se consolidar como uma ferramenta de transformação social. Ainda que não seja uma tecnologia criada pelo EMAU, a iniciativa demonstra a importância da mediação entre universidade, instituições públicas e sociedade civil para enfrentar o desafio da irregularidade habitacional.

Os resultados já alcançados apontam para a relevância da democratização da informação como instrumento de inclusão social. Ao traduzir procedimentos jurídicos e técnicos em linguagem acessível, o EMAU contribui para que populações vulneráveis compreendam seus direitos. Além do impacto direto sobre as famílias, a experiência contribui para a formação crítica dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, permitindo que atuem em contextos reais e desenvolvam competências profissionais pautadas no compromisso com a função social da cidade. Portanto, conclui-se que a apropriação da TS vinculada à ATHIS pelo EMAU JoãoBem configura-se como uma prática de baixo custo e alto impacto.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008.** Dispõe sobre a assistência técnica pública e gratuita para projeto e construção de habitação de interesse social para famílias de baixa renda. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 dez. 2008.

**DAGNINO, E..** Tecnologias sociais: saberes e processos participativos para o desenvolvimento local. In: ENCONTRO DE ESTUDOS POPULARES EM PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO, 5., 2010, Curitiba. Anais... Curitiba: CNPq, 2010.

**INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA.** Situação da habitação no Brasil: Foco na regularização fundiária. Brasília: Ipea, 2016.

**SOUZA, S. R. de; ANDREOLA, J. F.; SOUZA, J. C. de P. de; MOTA, F. F. da; NUNES, N. A..** Pesquisa teórica sobre tecnologia social: um olhar sobre a produção científica no Brasil. Revista Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 14, n. 12, p. 22147-22161, 2023.